

Perfil sociodemográfico e perinatal das gestantes com idade igual ou superior a 35 anos no estado de Goiás no período de 2010-2020Murilo Arantes Pompeu de Campos¹, Fernanda Rassi Alvarenga²¹Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goiânia, PIVIC²Docente, Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goiânia, Fernandarassi@unirv.edu.br**Reitor:**

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A taxa de natalidade no Brasil tem diminuído ao longo dos anos, enquanto o número de nascimentos de mulheres com 35 anos ou mais tem aumentado. Esse adiamento da maternidade é um fenômeno global, impulsionado por fatores como maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, oportunidades educacionais e avanços na medicina reprodutiva. Elas geralmente apresentam melhores condições socioeconômicas e educacionais, mas enfrentam maiores riscos obstétricos. Estes riscos reforçam a necessidade de um acompanhamento pré-natal rigoroso, visando melhorar a assistência oferecida a essas mulheres. O estudo busca compreender o perfil sociodemográfico e perinatal de gestantes com 35 anos ou mais em Goiás, entre 2010 e 2020. O que constatou em gestações em idade materna avançada aumentaram no estado de Goiás entre 2010 e 2020. O estudo observou que maioria das gestantes estudadas tinha entre 35 e 39 anos, maior nível de escolaridade e eram casadas. A prematuridade não foi um fator significativo, e as condições perinatais foram adequadas na maioria dos casos, sugerindo que essas gestantes receberam uma assistência adequada.

Palavras-Chave: Complicações na gravidez. Idade materna. Parto. Resultado da gravidez.

Sociodemographic and Perinatal Profile of Pregnant Women Aged 35 and Older in the State of Goiás from 2010 to 2020.

Abstract: The birth rate in Brazil has decreased over the years, while the number of births from women aged 35 and older has increased. This postponement of motherhood is a global phenomenon, driven by factors such as the greater involvement of women in the labor market, educational opportunities, and advances in reproductive medicine. These women generally have better socioeconomic and educational

conditions, but they face higher obstetric risks. These risks highlight the need for rigorous prenatal care to improve the assistance provided to these women. The study aims to understand the sociodemographic and perinatal profile of women aged 35 and older in Goiás between 2010 and 2020. It found that pregnancies in advanced maternal age increased in Goiás during this period. The study observed that most of the women were between 35 and 39 years old, had higher levels of education, and were married. Prematurity was not a significant factor, and perinatal conditions were adequate in most cases, suggesting that these women received appropriate care.

Keywords: *Childbirth. Maternal age; Pregnancy complications. Pregnancy outcome.*

Introdução

A taxa de natalidade do Brasil vem reduzindo com o passar dos anos, em contrapartida, é visto um aumento considerável no número de nascidos vivos provenientes de mulheres com 35 anos ou mais, grupo este em idade materna avançada. Com isso, o adiamento da maternidade se configura como um fenômeno mundial, e inúmeros fatores contribuem para isso como a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, crescimentos das oportunidades para educação e construção da carreira, somadas as possibilidades que a medicina reprodutiva trouxe (Mendes et al., 2017).

A ocorrência de gestação em mulheres com idade avançada está associada com fatores sociodemográficos, como um melhor nível socioeconômico, maior nível educacional, adiamento do casamento e menor paridade. Porém, apesar desses fatores positivos, ela ainda está associada a eventos obstétricos adversos (Gonçalves; Monteiro, 2012). A idade materna avançada é considerada um fator de risco para gestação. Em comparação com as mais jovens, os estudos mostram mais abortamentos espontâneos e induzidos, maior risco para mortalidade perinatal, gravidez ectópica, baixa vitalidade do recém-nascido, baixo peso ao nascer, parto pré-termo e fetos pequenos para a idade gestacional (Aldrichi et al., 2016). As complicações mais frequentes foram: Parto prematuro, baixo peso ao nascer, hipertensão/pré-eclâmpsia, e Índice de Apgar Baixo (Bezerra et al., 2015).

Verifica-se forte associação entre idade materna avançada e resultados perinatais diversos, notando que quanto mais tempo adiar a gravidez, mais riscos podem aparecer tanto para gestante quanto para o feto. Assim, o acompanhamento dessas gestantes deve ser rigoroso, a fim de garantir segurança e diminuir resultados perinatais desfavoráveis advindos da gravidez tardia (Bezerra et al., 2015). Porém, estudos apontam que controle durante o período pré-natal e a adequada assistência no trabalho de parto e parto condicionam prognósticos maternos e perinatais semelhantes aos das gestantes mais jovens, esperando resultados positivos dessas gestações (Aldrichi et al., 2016).

Estudos concluíram que muitas têm insegurança da falta de informações sobre os riscos gestacionais e em relação ao desconhecimento de sinais e sintomas desses riscos, apontando pouco cuidado dos profissionais de saúde. Além destes, apresentam também fragilidades físicas e emocionais. Também relatam serem julgadas pela sociedade por sua decisão, levando a preocupações com a carreira e estilo de vida, interferindo nas suas escolhas. Com isso, a valorização da abordagem a estas gestantes com a sensibilização dos profissionais para a importância das questões que envolvem esse grupo, além de incentivar a troca de experiências entre as mulheres que vivenciaram isso, construindo estratégias para melhorar a assistência (Aldrichi et al., 2016).

O interesse nessa pesquisa se dá pelo aumento da incidência de gestações em mulheres com idade igual ou maior que 35 anos, e vem se tornando um fenômeno cada vez mais comum na sociedade. Portanto, é importante conhecer o perfil destas gestantes e as questões relevantes para ampliar o conhecimento das equipes multiprofissionais da área da saúde que lidam com essas pacientes no estado de Goiás, podendo assim qualificar a assistência.

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo principal caracterizar e analisar o perfil sociodemográfico e as características perinatais das mulheres que tiveram seu parto em idade igual ou superior de 35 anos no estado de Goiás no período de 2010 a 2020.

Material e Métodos

Configura-se um estudo epidemiológico transversal, descritivo e analítico de forma quantitativa, utilizando dados de domínio público e acesso irrestrito, com levantamento por meio da plataforma TABNET (tabulador dos dados) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

(DATASUS) que contém o quantitativo geral de dados fornecidos pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

O estudo foi realizado no estado de Goiás com a população de 118.661 gestações em mulheres com idade igual ou acima de 35 anos, com o desfecho de 117.118 nascidos vivos (98.7%) e 1.543 óbitos fetais (1.3%), notificados nos anos de 2010 a 2020. As variáveis analisadas foram: ano do nascimento, Unidade da Federação, idade da mãe, instrução da mãe, estado civil da mãe, duração da gestação, tipo de parto, Apgar de 1o minuto, Apgar de 5o minuto e peso ao nascer.

Foram incluídos os dados sociodemográficos e e perinatais de mães dos nascidos vivos que tiveram seus partos com idade igual ou superior a 35 anos no estado de Goiás no período de 2010 a 2020, que tiveram seus dados computados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas também as gestantes dessa idade que tiveram desfecho de óbito fetal, porém incluídas apenas na série histórica das gestações, este valor foi somado aos nascidos vivos. Posteriormente os óbitos fetais foram excluídos para a análise dos dados sociodemográficos e perinatais, por não terem as mesmas variáveis disponíveis em ambos os grupos na plataforma. Também foram excluídas as mulheres que não tiveram seus dados computados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que não realizaram o parto no estado de Goiás, com idade igual ou menor que 34 anos e que tiveram seus partos fora do período de 2010 a 2020.

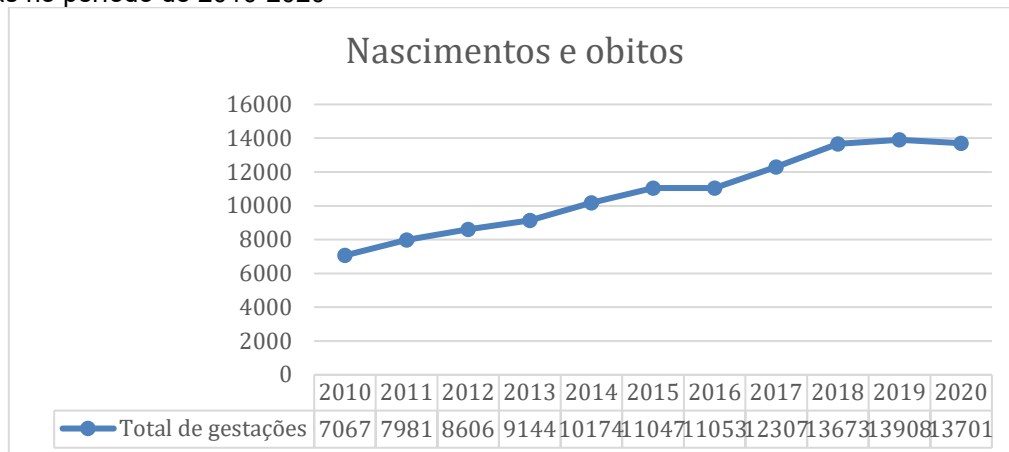
O estudo foi realizado somente com dados secundários disponibilizados de acesso livre, para preservação da identidade das pessoas analisadas, com isso não houve necessidade da utilização do Termo de Consentimento Livre Pós Esclarecido e nem aprovação ao Comitê de Ética. Tal preceito ético, é estabelecido pela Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 7 de abril de 2016, artigo 1º, inciso III, que isenta pesquisa que utilize informações de domínio público em Ciências Humanas e Sociais.

Foi criado um banco de dados, com todas as variáveis incluídas no estudo, com o uso do programa Excel-Microsoft Office, em que foi organizado tabelas, permitindo criar gráficos para as variáveis e o cálculo de seus percentuais. Estes dados foram tabulados e armazenados em um dispositivo eletrônico (Pen Drive), e estes ficarão arquivados por um período de cinco anos.

Resultados e Discussão

No período de 10 anos (2010-2020) 118.661 gestações, independente do desfecho da gestação (nascidos vivos ou óbito fetal). Observamos o crescimento substancial das gestações nesta faixa etária ao longo no período avaliado, da ordem de 94%, com uma tendência de estabilização em 2019 e 2020, como demonstra a figura 1. No estudo de Mendes et al. 2017, apresentou aumento neste mesmo grupo de gestações, porém entre os anos 2000, em que de todas as gestações de nascidos vivos deste ano, 8,6% eram tardias, e em 2014, 12,2%, observando que a tendência crescente destas gestações no Brasil, também é vista no estado de Goiás.

Figura 1 - Série histórica das gestações de mulheres com idade igual ou maior que 35 anos no estado de Goiás no período de 2010-2020



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Do total de gestações (n= 118.661), tiveram desfecho favorável com nascidos vivos 98.7%, e 1.3% de óbitos fetais. Devido a esta característica de altíssimo predomínio de gestações com desfecho favorável, os dados utilizados para esta pesquisa são as 117.118 gestantes que tiveram filhos vivos (98.7%).

Na tabela 1, observa-se que o grau escolaridade deste grupo é predominantemente elevado (de 8 a 11 anos ou 12 anos e mais), sendo 79%. Na pesquisa de Gonçalves; Monteiro, 2012, afirma que gestantes com idade materna estão associadas a um maior nível educacional, concordantes com gráfico. Na faixa etária, percebe-se que 81% das gestações foram entre 35 a 39 anos de idade. A caracterização da amostra deste trabalho não é diferente da encontrada em outras pesquisas, assim como Mendes et al., 2017, a maioria das mulheres com idade materna avançada tiveram seu parto com 35 a 39 anos, observando uma maior prevalência neste grupo.

Em relação ao estado civil observado na tabela 2, 53% são casadas, 27% são solteiras, 14% são unidas consensualmente, 3,5% são separadas judicialmente e 0,5% são viúvas. Mais da metade deste grupo são mulheres casadas, portanto, não foi a maior parte que optou por adiar o casamento, sendo um fator que estaria associado a essas gestantes, como foi apontado no estudo de Gonçalves; Monteiro, 2012.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico das gestantes com idade igual ou maior que 35 anos no estado de Goiás no período de 2010-2020

Instrução	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Nenhuma	104	73	78	80	78	89	61	69	54	53	53	792
1 a 3 anos	406	461	423	450	447	427	393	352	337	301	223	4220
4 a 7 anos	1480	1537	1500	1653	1694	1675	1599	1603	1602	1646	1430	17419
8 a 11 anos	2455	3066	3641	3676	4181	4604	4680	5330	5924	6102	5988	49647
12 anos e mais	2393	2549	2613	2955	3461	3942	4049	4716	5448	5575	5777	43478
Ignorado	129	168	253	199	177	174	124	86	131	71	50	1562
Faixa etária												
35 a 39 anos	5672	6433	7055	7354	8209	8906	8930	9836	10955	10934	10782	95066
40 a 44 anos	1223	1346	1365	1567	1726	1887	1865	2189	2391	2645	2590	20794
45 a 49 anos	66	67	80	81	86	102	96	115	130	155	144	1122
50 a 54 anos	6	7	6	10	9	12	9	12	15	10	5	101
55 a 59 anos	0	1	1	1	7	3	3	2	3	2	0	23
60 a 64 anos	0	0	1	0	1	1	3	2	2	1	0	11
65 a 69 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Estado civil												
Solteira	2749	2394	1990	1901	2206	2741	2968	3270	3657	3889	4055	31820
Casada	3775	4109	4500	4777	5338	5795	5609	6267	7279	7298	7295	62042
Viúva	54	49	53	44	55	54	58	68	77	64	72	648
Separada judicialmente	249	246	236	250	282	344	339	460	537	620	579	4142
União consensual	36	952	1584	1871	2014	1818	1622	1696	1710	1698	1401	16402
Ignorado	104	104	145	170	143	159	310	395	236	179	119	2064

Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

A tabela 2 demonstra que os nascidos vivos deste grupo etário atingiram a idade gestacional de maturidade (acima de 37 semanas) em 86% dos casos, dado este que discorda com os números apresentados no trabalho de Gonçalves; Monteiro, 2012, que destaca a prematuridade como um dos principais eventos complicadores destas gestações.

Observa-se também que a maioria dos recém-nascidos tiveram peso adequado para a idade gestacional (85% em média). As condições perinatais foram adequadas, como demonstra o Apgar de 1º minuto, de 8 a 10, em 87% dos casos.

Tabela 2 – Dados perinatais das gestantes com idade igual ou maior que 35 anos no estado de Goiás no período de 2010-2020

Peso ao nascer	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Menos de 500g	3	8	12	14	16	18	18	19	14	29	18	169
500 a 999g	24	33	41	40	50	59	52	63	78	86	65	591
1000 a 1499 g	53	97	71	89	99	104	98	96	124	149	133	1113
1500 a 2499 g	591	614	696	815	880	922	875	1012	1216	1219	1209	10049
2500 a 2999 g	1540	1866	1871	2096	2403	2541	2632	2878	3207	3224	3199	27457
3000 a 3999 g	4331	4793	5338	5484	6042	6746	6660	7493	8198	8434	8256	71775
4000g e mais	423	443	478	473	548	520	571	594	658	606	639	5953
Ignorado	2	0	1	2	0	1		1	1	1	2	11
Total	6967	7854	8508	9013	10038	10911	10906	12156	13496	13748	13521	117118
Apgar 1º minuto												
0 a 2	79	61	82	82	77	91	75	78	105	118	96	944
3 a 5	164	188	215	267	257	268	249	288	290	325	300	2811
6 a 7	739	759	794	789	945	948	984	994	1145	1173	1139	10409
8 a 10	5945	6790	7338	7796	8678	9521	9459	10650	11844	12011	11891	101923
Ignorado	40	56	79	79	81	83	139	146	112	121	95	1031
Total	6967	7854	8508	9013	10038	10911	10906	12156	13496	13748	13521	117118
Apgar 5º minuto												
0 a 2	27	26	38	27	36	23	27	32	33	43	40	352
3 a 5	29	35	40	37	40	54	35	41	62	62	47	482
6 a 7	141	131	160	186	176	174	177	194	190	186	201	1916
8 a 10	6730	7609	8197	8686	9704	10582	10530	11745	13096	13333	13136	113348
Ignorado	40	53	73	77	82	78	137	144	115	124	97	1020
Total	6967	7854	8508	9013	10038	10911	10906	12156	13496	13748	13521	117118
Duração da gestação												
Menos de 22 semanas	1	7	9	6	5	6	6	2	6	13	2	63
De 22 a 27 semanas	22	30	28	36	43	35	43	41	65	73	53	469
De 28 a 31 semanas	46	74	69	90	110	124	101	129	156	158	151	1208
De 32 a 36 semanas	450	726	868	1004	1124	1184	1170	1235	1531	1551	1546	12389
De 37 a 41 semanas	6365	6511	6743	7243	8225	9087	9291	10326	11460	11738	11598	98587
42 semanas ou mais	50	200	230	247	238	235	201	200	237	192	143	2173
Ignorado	33	306	561	387	293	240	94	223	41	23	28	2229
Total	6967	7854	8508	9013	10038	10911	10906	12156	13496	13748	13521	117118
Tipo de parto												
Vaginal	1803	1993	1931	2013	2223	2505	2510	2679	2871	3079	2786	26393
Cesário	5150	5841	6561	6961	7791	8385	8385	9474	10624	10669	10734	90575
Ignorado	14	20	16	39	24	21	11	3	1	0	1	150
Total	6967	7854	8508	9013	10038	10911	10906	12156	13496	13748	13521	117118

Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.

Conclusão

As gestações em idade materna avançada cresceram cada vez mais no estado de Goiás durante o período de 2010 a 2020. maioria das gestantes avaliadas neste estudo são mulheres com maior nível de escolaridade (de 8 a 11 anos ou 12 anos e mais), tem idade de 35 a 39 anos e são casadas. A

prematuridade não foi um evento complicador significativo. As condições perinatais foram adequadas na maioria dos partos. Estes dados sugerem que tem ocorrido uma adequada assistência a estas gestantes.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica pelo incentivo e direcionamento para execução de pesquisas, prática essencial ao engrandecimento da formação acadêmica e tão determinante das boas práticas médicas.

Referências Bibliográficas

ABU-HEIJA, A. T.; JALLAD, M. F.; ABUKTEISH, F. Maternal and perinatal outcome of pregnancies after the age of 45. **The journal of obstetrics and gynaecology research**, v. 26, n. 1, p. 27–30, 2000.

ALDRIGHI, J. D. et al. The experiences of pregnant women at an advanced maternal age: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, p. 512–521, 2016.

BERGAMINI PEREIRA DE ALMEIDA, B. Idade materna e resultados perinatais na gestação de alto risco. **Nursing (São Paulo)**, v. 21, n. 247, p. 2513–2517, 2018.

BEZERRA, ANA CAROLINE LIRA *et al.* Desafios Enfrentados por Mulheres Primigestas em Idade Avançada. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. Páginas 163-168, 1 fev. 2015.

CECATTI, J. G. et al. O Impacto da Idade Materna Avançada sobre os Resultados da Gravidez. **Revista brasileira de ginecologia e obstetricia: revista da Federacao Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia**, v. 20, n. 7, p. 389–394, 1998.

GONÇALVES, Záfia Rangel; MONTEIRO, Denise Leite Maia. Complicações maternas em gestantes com idade avançada. **FEMINA**, [s. l.], 2012.

GOZZO, D. Planejamento familiar e maternidade tardia no Brasil: gestação de alto risco a partir dos 35 anos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 12, n. 1, p. 69–80, 2023.

JAHROMI, B. N.; HUSSEINI, Z. Pregnancy outcome at maternal age 40 and older. **Taiwanese journal of obstetrics & gynecology**, v. 47, n. 3, p. 318–321, 2008.

LEAN, S. C. et al. Advanced maternal age and adverse pregnancy outcomes: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 12, n. 10, p. e0186287, 2017.

MENDES, Maria Elisângela Soares ALVES, Nayara Cristina de Carvalho; FEITOSA, Kéllida Moreira Alves; CAMINHA, Maria de Fátima Costa. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], 2017.

SACCONI, G. et al. Maternal and perinatal complications according to maternal age: A systematic review and meta-analysis. **International journal of gynaecology and obstetrics: the official organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics**, v. 159, n. 1, p. 43–55, 2022.